

P O E S I A D E S C A L Ç A

Aquilo a que denominamos destino não vem de fora mas sim de nós próprios. RILKE

Nº 98 - Ano 07 - Recife, janeiro/fevereiro - 2006 – Distribuição gratuita

FUGA

Ao fugir da violência das ruas
De jovens grotescos
Viciados em Red Bull e porradas
Perco em néon
Às vezes os bares pingam no meu quarto
Sons nostálgicos de acordeom

Meninhas simulacro de fantasia
Com cabelos acaju
Mariposas me alimentavam
Com sal nos beijos
Doces vampiras sugavam meus desejos
Era rica a noite de putas e Trianon
E nenhuma paranóia nas paradas
De ônibus

O sexo não envenenava

Hoje ninguém fica a salvo
Hoje meu quarto solitário é um paredão
Onde todos os dias eu assisto
Ao meu próprio fuzilamento

JOCA DE OLIVEIRA

(ianomangue@elogica.com.br)

PROJETO PÓSTUMO

Se
quando morta
me fizerem busto
volto
pomba gentil
e
cago nele.

MARINA COLASANTI

www.jocadeoliveira.com
www.interpoetica.com
www.novae.inf.br

A FLOR E O FLUTUAR

Na beira do abismo existe uma flor,
amarela e só ela, busca firme,
nesse ínterim, o rio de prata.
Suas raízes exploram mais e mais
a cada dia, a solidão do interior da terra.
Porém é só em essência,
naquele solo do mundo.
Dorme no berço do nada,
rico é o pingo amarelo na paisagem
como um teimoso e corajoso
lábaro de vida.
Majestosa posição de uma audácia flutuante,
lá fincada, só os pássaros a alcançam,
junto ao cinturão de fogo,
que ao redor tudo é oco
e ocupa o oco o sopro
forte dos ares do norte.

Na beira do abismo existe a morte
para quem não sabe flutuar como a flor.

DU NASCIMENTO, in Marginal Recife 4

Dos três caminhos, oh minha alma, nos quais
vagueias entre as sereias, dos três caminhos, oh
minha alma: ou te entregas inteiramente às alegrias
da terra e apodreces, ou te absténs de toda a alegria e
morres em odor de santidade; ou escolhes o terceiro,
o de Ulisses insaciável e enganado, que ainda é o
melhor.

NIKOS KAZANTZAKIS

GRAVATAS

Com os olhos nos olhos
Do horizonte das velhas metrópoles
Fritando hambúrgueres
Enchendo sacos de supermercados
Vendendo piratas na rua
Lavando vidros de carros
Parados no semáforo
Na sempre fantasmática imagem
Desse terceiro tempo
Em 2006, ainda negociando
Idéias, automóveis e gravatas..

LUCIANO NUNES

CORCÉIS

controlar os corcéis
da alma,
desembastados,
com mão segura
como o lastro do navio,
seu peso em areia, em ouro:

o medo dá asa a cobra
cria monstros na sombra
viaja nos desvãos
estremece os alicerces
uiva sussurrando ruínas

PAULA GLENADEL

(Poesia.Net nº 138 - Ano 3)

STRIP TEASE

Jamais eu ficaria quieto
sob o teu olhar;

que muito menos quietos,
no direito de ir e vir,
sobre teu corpo,
seriam os meus olhos lívidos.

Porque sobre mim,
bastam os sons
dos teus vestidos:
já me desvestem a alma.

SOARES FEITOSA

(Criador do Jornal de Poesia,
primeiro site poético brasileiro)

O BELO NARCISO

Narciso demorou-se que foi decorando seu
belo rosto nas calmas águas. O horrível
dessas flores é que enrugam.

O homem pode ser vegetal; o que o
desanda é a pressa dos deuses. Narciso
mirou a sua imagem para sempre, bebeu o
flash e aquilo é a sua estampa gravada, é o
que ama e por quem se exhibe ainda tão
esplendoroso. Tão belo!, e não ser um deus
(que restos eles, os deuses, nos deram?).
Eis a falha da criação: o envelhecer da
criatura. O homem por si fraqueja e
Narciso caminha. Folhas caem de árvores
em estouro; o azul pálido que banha o céu
condiz com o seu anêmico estado d'alma.
Narciso caminha cabisbaixo e sem destino.
O mundo é um silêncio de outono ou pior.

WILSON VIEIRA

(trecho de *Frutos de Arribação*)

**A VOZ DO POVO É A VOZ DE
Marcelino FREIRE**

AVALANCHE

EUNÁPIO MÁRIO

Desempregados e passando fome
Estão chegando em levas do interior
Às praças, às praças

Vão para os barracos ferver a miséria
E ver na TV a sua própria dor
Vendida em dólares

Estão sós, temem a polícia
Descobrem a malícia, o trânsito, os sinais
Desabam dos morros para as minhas rimas
São as obras-primas dos neoliberais

Mais uma charge de Wellington Pinto dos Santos sobre a
Política Nacional Recente. A vez agora é do Mensalinho!!!!





Giuseppe Ungaretti

Ninguém em sã consciência vai dizer que caridade não é um troço importante. É. E muito. O problema é que a maioria das pessoas exerce a caridade como se ela fosse a solução pra tudo, e aí esquecem ou desprezam a luta política por justiça social que, a meu ver, é uma forma superior de caridade. Assim, para essas pessoas, a caridade acaba sendo apenas uma espécie de desculpa para fugir da luta por justiça social, uma massagem no ego para abafar problemas de consciência. Ao se fazer caridade, lavam-se as mãos e esquecem-se as injustiças outras ao redor. Esquecem que essas injustiças originam-se nas relações de poder, e essas nunca são questionadas e enfrentadas porque, após se fazer caridade, todo mundo já acha que fez o possível. Esse é o problema.

LARA, in BOI DE PIRANHA (Crônicas)



email: ianomangue@elogica.com.br

ETERNO

Entre uma flor colhida e outra ofertada
O inexprimível nada

GIUSEPPE UNGARETTI

FARTURA

A Edson Garcia Ribeiro

O pai cortava
O pescoço da vaca.

Bocas riam
Ruminantes.

O pai mugia,
Sarcástico.

Novilha tombada.
Novo dia.

ÉSIO MACEDO RIBEIRO

TUDO MISTICISMO

Teu corpo carrega o Rio Una
E possui o Atlântico em chamas.
Neste mistério singelo
Sou apenas o espírito das águas.
Teu coração bendiz
A volúpia (sem literatura) dos meus escritos.
Apaixonada, alimentas minha alma com tua alfazema
E a elegância do meu manto azul
Decifra tuas lágrimas de mulher da solidão.

JOSÉ TERRA

EU SOUL

Bebi do veneno dos teus seios serpente
Ouvindo teu canto marítimo
Li em tuas mãos a morte vespertina
Foste Rainha & putana
Te chamavas de gueixa na Índia
Na Espanha bailarina
Agora colhe meninas
Degustando castanholas
Atriz em fogo: heroína
Teu sangue encanta em raios
Parte a dança em atos
Dragando a lua com seu cajado santo

ALINE ANDRADE
In MARGINAL RECIFE 3

VÉU DE PIRILAMPO

E eu coloquei meus óculos escuros
Contra a mediocridade dos néons
Contra a agressão das almas monstruosas
E a crueldade oculta nas manhãs
- na penumbra amnésica anteparo
O cotidiano fogo dos dragões.

E eu ajustei meus óculos escuros
Mas vi gente comendo carne humana
Crianças assaltando à mão armada
Cheirando cola ou sendo trucidadas
Enquanto os vaidosos declamavam
A sua dor tão dicionarizada.

E eu saio à rua de óculos escuros
Porque me cega a cena da injustiça
Porque a lei só legitima a força
Descobriu a platéia o fundo falso
Do palco onde encerrou-se o último ato
E se esqueceram de fechar o pano.

E eu uso sempre os óculos escuros
Porque o mundo é uma faca nas pupilas
Trapézio inteiro de arame farpado
Sobre a rede de areia movediça
A pele triturada e sem aplausos
Prossigo encantadora de serpentes

E eu saio à noite de óculos escuros
Porque meu corpo acende nessa hora
Meus óculos são véu de pirilampo
Me resguardam de dentro para fora
Escondem o meu sol subcutâneo
- são a nave em que chego até os homens.

LUCILA NOGUEIRA
(Revista de Poesia e Crítica, 1994)
Jornal de Poesia (Internet)

ONDE AS ÁGUIAS SE AVENTURAM...

Se só quem possui a dádiva do vôo
forem os pássaros,

As donas de casa
nefelibatas
e assalariados
deixam já de ser humanos!

Tornam-se pseudo-pássaros,
que mesmo sem plumagem
conseguem

voar

BRUNO CANDÉAS

AOS FOMENS

(a Josué de Castro)

A fome não existe somente
Quando some a vontade de comer

Some a esta falta
Uma outra causa que falta dizer:
É preciso entender
Desde o início
Que se colhe a carência
Plantando desperdício

Pra servir na mesa da partilha
Sem precisar de guerrilha
O prato da cultura em vigor
É ainda necessário aos que comem
Que a força criadora do homem
Produza um novo modo de consumo
Que prescinda de absorver
A carne que cresce apenas pra morrer
E distribua melhor os grãos
Que alimentavam essa carne e seu povo
Cozinhando as sementes de um tempo novo
Que se enraíza no poder
Da terra, de nutrir quem nela viver.

1993. CPI do Orçamento. Os pernambucanos Ricardo Fiúza (PFL) e Sérgio Guerra (PMDB) são inocentados. Um ano antes, Alcenir Guerra foi acusado de corrupção. Em 1994, Bisol (PSB) e Guilherme Palmeira (PFL) são acusados de corrupção e retirados de suas chapas. Engraçado, é que o indiciado de hoje pode ser o relator de amanhã.....Que o diga Abi-Ackel. Te prepara, Zé Dirceu!

Ouvi no rádio uma pergunta: *Você concorda que a maconha seja utilizada para o tratamento da esclerose múltipla?* Mas, claro! Os governos deveriam acabar preconceitos em nome da Ciência. Estamos onde, na Idade Média?...

1995. Protestos e manifestações marcam as visitas de FHC a várias capitais, inclusive Recife; escândalo do Sivam envolve Ministério da Aeronáutica; Pasta Rosa envolve políticos que teriam recebido dinheiro de empreiteiras para se eleger em 94. E o ex ainda é categórico: "A Ética do PT é roubar".

Quando deram o título de "Cidadão Pernambucano" a FHC, a nossa Assembléia foi rápida na aprovação. Quando sugeriram o nome de Vito Miracapillo, foi aquele bafafá! Padre, o senhor não precisa desse tipo de cidadania, não. Vá por mim!

BALA U, O PROFETA DA BOCA DO LIXO

IVAN MAIA